



AVALIAÇÃO DE IDIOMAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

GUIA GERAL

Critérios, procedimentos e opções
para a comprovação de proficiência
em línguas estrangeiras

Hélcio Lanzoni



Hélcio Lanzoni

**AVALIAÇÃO DE IDIOMAS
PARA A PÓS-GRADUAÇÃO**

GUIA GERAL

Critérios, procedimentos e opções
para a comprovação de proficiência
em línguas estrangeiras

Copyright © 2016 Hécio Lanzoni

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida em qualquer forma ou por qualquer meio, seja ele eletrônico ou mecânico, incluindo fotocopiar ou escanear, sem permissão por escrito dos detentores dos direitos.

Lanzoni, Hécio de Pádua

Exames de Proficiência em Idiomas para a Pós-Graduação - Guia Geral - 2ª impressão
Ribeirão Preto, SP: 85 p.; 16 x 23 cm

ISBN: 978-85-61809-02-7

1. Exames de Proficiência; 2. Línguas Estrangeiras; 3. Pós-Graduação; 4. Processos seletivos.

Leitura crítica da 1ª Edição

Prof. Dr. Júlio Sérgio Marchini

Profa. Dra. Miriam Sester Retorta

Capa e Diagramação

Guilherme Felipe Cremonezi

Sumário

Apresentação / 5

Introdução / 6

Proficiência / 8

Tipos de Exames de Idiomas / 8

Exames de Rendimento x Exames de Proficiência / 9

A comprovação da proficiência na pós-graduação / 10

Antes do ingresso / 10

Durante o processo seletivo / 11

Após o ingresso / 11

Perfil desejado / 14

Exames Internos e Externos / 15

Exames de proficiência / 16

Exames elaborados por escolas de idiomas / 17

Exames escolhidos por licitação / 18

Exames específicos / 19

Perguntas mais frequentes sobre avaliação de idiomas na pós-graduação / 20

Quadro Comum Europeu de Referência (CEFR) / 25

Tabela de Equivalências entre Exames / 29

Tabela de Pontuações Usualmente Aceitas / 32

Consederações Gerais / 34

Quadros descritivos de Exames de Proficiência / 35

Exames de Inglês / 37

Exames de Espanhol / 52

Exames de Francês / 55

Exames de Italiano / 59

Exames de Alemão / 61

Exames de Português / 63

Links / 66

Sobre o autor / 67

APRESENTAÇÃO

O presente guia, de iniciativa do Prof. Dr. Hécio Lanzoni, visa suprir uma lacuna importante no que diz respeito à sistemática de exames de proficiência em idiomas. O autor tem se dedicado, nos últimos 15 anos, a questões relacionadas à avaliação em idiomas, especialmente os exames de proficiência em línguas estrangeiras. Este seu guia apresenta, de uma maneira simples, direta e profissional, quais as possibilidades de realizar tais exames e quais os principais exames disponíveis em nosso meio e relacionados aos programas de pós-graduação.

Neste sentido, é feito um levantamento dos diferentes tipos de exames, quando podem ser aplicados, por quem e com quais objetivos, além de uma interessante análise de como estes exames podem ser interpretados e comparados. O autor ressalta a importância, a finalidade e o momento apropriado para a realização dos exames de proficiência pelos pós-graduandos, ou seja, como pré-requisito a um programa de pós-graduação ou no decorrer do curso. Por fim, chama atenção para o fato de que o conhecimento de línguas é fundamental para o desenvolvimento intelectual e cognitivo do aluno e para a internacionalização do programa em si.

Assim sendo, acreditamos que este guia não sirva somente como leitura, mas como um manual de consulta constante, atualizável com o tempo, que encaminha o aluno para definir a sua melhor opção de exame de proficiência de línguas. Recomendo este guia a todos aqueles interessados no assunto em questão.

Prof. Dr. Júlio Sérgio Marchini
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP
Presidente da Comissão de Pós-Graduação de 2000 a 2002 e de 2005 a 2009

INTRODUÇÃO

A avaliação da proficiência em línguas estrangeiras tem feito parte dos programas de mestrado e doutorado desde o Parecer CFE 977/65¹, aprovado em 03/12/65. Esse Parecer se baseia na avaliação da capacidade de leitura em língua estrangeira, considerada uma ferramenta fundamental para as demandas inerentes a um curso de pós-graduação.

Quanto aos métodos de avaliação, aos exames aceitos ou ao momento em que os exames são administrados, notam-se variações de universidade para universidade e mesmo de programa para programa em uma mesma instituição. Assim, o MEC (Ministério da Educação), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) ou outras agências de fomento à pesquisa não interferem no arbítrio dos cursos de pós-graduação quanto aos critérios adotados para a avaliação da proficiência em línguas estrangeiras.

Não interferem, não regulamentam e também não indicam ou garantem quaisquer instrumentos de avaliação, o que dá liberdade aos cursos para as adequações que contemplem suas especificidades e expectativas.

Esta liberdade tem como consequência uma maior responsabilidade por parte dos cursos, uma vez que os critérios e procedimentos de avaliação em idiomas que determinarem podem interferir diretamente no modo como as pessoas interessadas em um título de Mestre ou Doutor irão se preparar (ou não) durante o período que antecede seu ingresso no curso desejado.

Assim, um determinado edital pode fazer com que uma pessoa comece a se preparar linguisticamente para a pós-graduação com antecedência, ao passo que um outro edital pode sinalizar que a língua estrangeira não é relevante até o final do primeiro ano do curso, levando uma pessoa interessada naquele curso a protelar sua preparação para depois da sua

¹Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/legislacao/2339-pareceres>>

eventual aprovação no processo seletivo.

Uma vez que podemos verificar na pós-graduação *stricto sensu* uma grande variedade de procedimentos, tipos de exames e sistemas de avaliação, o objetivo deste Guia é trazer informações sobre as opções de métodos, critérios e instrumentos de avaliação da proficiência linguística utilizados em cursos de diversas universidades, de modo a contribuir para a tomada de decisões informadas.

PROFICIÊNCIA

O termo proficiência pode ser definido como competência, aptidão, capacidade, habilidade e pode ser utilizado em diversos contextos. No contexto linguístico, indica o nível de domínio que uma pessoa possui em determinado idioma.

Neste Guia, o termo proficiência é utilizado no sentido de faixas de domínio do idioma. Nesse conceito, todos possuem um determinado nível de proficiência, variando das faixas mais baixas às mais elevadas. Assim, no lugar do conceito dicotômico de julgar se uma pessoa “é” ou “não é” proficiente, busca-se saber, por meio de ferramentas de avaliação adequadas, “qual o nível de proficiência” que ela possui.

Desse modo, se um aluno necessita atingir 70 pontos em um exame de idiomas e obtém 57 pontos, isso não quer dizer que o aluno “não é proficiente”, mas sim que seu nível de proficiência não foi suficiente para atingir a pontuação almejada.

Tipos de Exames de idiomas

Os exames são classificados em termos dos objetivos instrucionais a que se propõem. Serão descritos a seguir os tipos de exames mais comuns:

-Classificação (*Placement Test*): utilizados para identificar o nível de proficiência do aluno com o objetivo de colocá-lo em um curso ou grupo compatível. Esse exame é comumente utilizado quando um aluno ingressa em um curso de idiomas.

-Rendimento Parcial (*Progress Test*): o exame de rendimento parcial tem a finalidade de informar ao professor ou à instituição de ensino se o aluno aprendeu aquilo que, de acordo com o programa, espera-se que tenha aprendido em determinado período de tempo.

-Rendimento Final (*Achievement Test*): este exame é usualmente aplicado no final de um curso e avalia o conteúdo ensinado. Geralmente traz consequências importantes, como a possibilidade de aprovação ou

reprovação no curso.

-Proficiência (*Proficiency Test*): Este tipo de exame avalia a proficiência, ou competência, que uma pessoa possui, sem referência a um curso em especial. Exames de proficiência podem, portanto, ser aplicados a qualquer pessoa, independentemente do seu histórico de aprendizagem.

Exames de Rendimento x Exames de Proficiência.

Na área de avaliação de idiomas, um exame de proficiência difere dos exames de rendimento (parciais ou finais) presentes em cursos de idiomas em alguns aspectos fundamentais.

O Exame de Rendimento avalia o conteúdo ministrado em um determinado curso, ou seja, tem a finalidade de informar se o aluno efetivamente aprendeu aquilo que se espera que tenha aprendido no tempo proposto.

Já o Exame de Proficiência procura demonstrar as habilidades ou competências que uma pessoa possui em um determinado momento, sem referência a um curso em particular.

Para melhor ilustrar a diferença, podemos afirmar que seria um contrassenso que um aluno da escola de idiomas X prestasse o exame final da escola Y e vice-versa, uma vez que cada escola avalia o conteúdo ministrado em seus respectivos cursos. No entanto, um Exame de Proficiência pode ser prestado tanto por alunos da escola X quanto da escola Y (ou da escola Z, ou mesmo autodidatas), já que este exame avalia o domínio do idioma naquele momento, independentemente de onde ou como a pessoa o estudou.

A COMPROVAÇÃO DA PROFICIÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Poucos coordenadores de programas de pós-graduação discordariam da afirmação de que seria positivo, tanto para o curso quanto para o aluno, que este dominasse determinada língua estrangeira, de modo a estar apto a ler os textos recomendados e ter acesso às discussões e publicações mais recentes sem que o idioma fosse um empecilho.

Para garantir que o domínio adequado em uma língua estrangeira fizesse parte do perfil dos alunos desde o primeiro dia de aula, seria necessário que esses alunos tivessem sido avaliados antes do processo seletivo. No entanto, a grande diversidade de critérios existentes com relação à avaliação de proficiência em idiomas em programas de pós-graduação no Brasil mostra que uma situação percebida como ideal nem sempre é factível devido a questões de ordem técnica, ideológica, operacional ou política.

São apresentados a seguir os sistemas mais usualmente utilizados pelos cursos de pós-graduação no tocante ao momento em que a comprovação de proficiência em idiomas é exigida: antes do ingresso, durante o processo seletivo e após o ingresso.

Antes do ingresso

Para o número crescente de cursos que vêm utilizando este sistema, os procedimentos são bastante simples. O curso estipula os critérios - quais os exames aceitos, a pontuação mínima, o prazo de validade - e os divulga previamente no portal ou edital.

O certificado que comprova a proficiência é, portanto, um dos elementos que compõem a documentação necessária para a inscrição e participação no processo seletivo. A comprovação do nível de proficiência em língua estrangeira é, neste caso, pré-requisito para o ingresso no curso e os alunos ingressantes têm condições de utilizar a língua estrangeira desde o início

do curso.

Os programas de pós-graduação que utilizam este sistema normalmente oferecem nos seus portais ou editais informações claras sobre o critério de avaliação, permitindo que os futuros candidatos se preparem adequadamente e prestem o exame de línguas com antecedência, de modo a ter o certificado em mãos na época da inscrição.

É importante ressaltar que quanto mais claras as informações fornecidas, mais positivo o impacto sobre a preparação linguística dos futuros alunos.

Durante o processo seletivo

Em diversos programas, o exame de proficiência em idiomas ocorre durante o processo seletivo, pois a pontuação obtida tem um determinado peso no cômputo geral. O exame de idiomas pode, no entanto, ter um caráter eliminatório ou classificatório.

Ele é eliminatório quando é estabelecida uma pontuação mínima para aprovação que, se não for atingida, impede o candidato de avançar no processo seletivo. Como o candidato usualmente tem que participar sequencialmente de outras avaliações (conhecimentos específicos, entrevista, etc.), o resultado da prova de idiomas tem que ser divulgado antes das outras etapas. Assim, aqueles que não são aprovados na prova de idiomas não participam das outras etapas do processo seletivo.

Quando a pontuação obtida no exame de idiomas é classificatória, ela tem um determinado peso no processo seletivo, mas não há uma pontuação mínima que impeça um candidato de continuar, a despeito de uma baixa pontuação no exame de línguas. A pontuação obtida pode ser utilizada como um elemento de desempate no caso de alguns candidatos terem tido desempenho semelhante nas outras fases do processo seletivo.

Após o ingresso

Em diversos cursos, não há necessidade do candidato comprovar sua proficiência em uma língua estrangeira antes ou durante o processo

seletivo. Tal comprovação é exigida somente após o ingresso, dentro de um prazo estipulado, que pode variar entre seis meses e um ano, mas há cursos que aguardam até a qualificação.

No sistema “após o ingresso”, o domínio da língua estrangeira não influencia o processo seletivo e, portanto, o curso desconhece o nível linguístico de seus novos alunos. A expectativa dos programas que optam por este sistema é a de que os alunos passem a focar no estudo da língua estrangeira ao longo do curso e que estejam aptos até o prazo estipulado para a obtenção da pontuação exigida, sob o risco de desligamento do curso.

Não são raros, portanto, os casos em que alunos estão prestes a qualificar ou defender suas dissertações ou teses e não conseguem obter a pontuação exigida no exame de idiomas, gerando grande tensão para o aluno, seu orientador e o curso. Outra fonte de preocupação se refere aos órgãos de fomento à pesquisa, principalmente quando o aluno é bolsista.

De modo geral, tal situação ocorre principalmente com alunos que ingressam com níveis de proficiência muito baixos e não conseguem conciliar o preparo linguístico com o curso de pós-graduação.

Em situações assim, não é incomum que o aluno atribua a “culpa” ao exame de proficiência (“muito difícil”) ou às regras estabelecidas pelo curso (“injustas”). Procura, assim, ocultar a provável causa real: ele não conseguiu se preparar adequadamente e em tempo para a avaliação ou não priorizou tal preparação.

Apesar do risco da ocorrência de casos assim, a opção pela avaliação de idiomas após o ingresso ainda é muito comum. Seus defensores apresentam uma série de argumentos para justificar a opção e os principais deles serão discutidos a seguir.

- Democracia

Alguns coordenadores defendem a característica democrática do sistema “após o ingresso” pela concepção de que candidatos de camadas mais desfavorecidas da população não teriam condições de estudar em escolas de idiomas e, portanto, não conseguiriam concorrer em igualdade de condições com candidatos mais privilegiados economicamente.

Deve-se levar em consideração, entretanto, que o aluno terá que se submeter ao exame de qualquer modo. Assim, mesmo que obtenha bolsa

de estudos e, portanto, meios financeiros para arcar com as despesas de um curso, terá que encontrar tempo e condições para conciliar as atividades inerentes ao curso de pós-graduação com o estudo da língua estrangeira. O risco do aluno não conseguir ser aprovado no exame de proficiência dentro do prazo continua a rondar o curso.

- Temor de redução da demanda

A exigência da apresentação de uma certificação de proficiência já na inscrição para o processo seletivo é vista, por alguns programas, como elemento que pode desestimular algumas pessoas a participar do processo seletivo. Este temor é mais prevalente em cursos que normalmente já têm número reduzido de candidatos.

No entanto, alguns cursos que reconhecem a relevância do domínio da língua estrangeira, mas têm receio de fazer a transição para o sistema “antes do ingresso”, têm adotado algumas das seguintes estratégias:

- Requerer pontuações mais baixas nos exames de proficiência. Alguns cursos avaliam que é preferível a aceitação de alunos com níveis linguísticos aquém do ideal do que aceitar alunos cuja proficiência na língua estrangeira lhes seja desconhecida. Com o tempo, as pontuações podem ser aumentadas gradativamente.

- Requerer exames com foco na habilidade de leitura. Alguns cursos exigem exames de “duas habilidades” (compreensão textual e produção textual) e até mesmo “quatro habilidades” (compreensão textual, produção textual, compreensão oral, produção oral). Entretanto, a habilidade de leitura é a mais utilizada na pós-graduação e é a habilidade que pode ser desenvolvida mais rapidamente.

- Exigir a apresentação da comprovação do nível de proficiência em língua estrangeira no processo seletivo, mas considerar a pontuação no exame como um elemento CLASSIFICATÓRIO, ao invés de ELIMINATÓRIO. Desta forma, o nível de proficiência em língua estrangeira é considerado um dos itens que compõem o processo seletivo, mas não impede automaticamente o ingresso daqueles que não tiverem atingido determinada pontuação, os quais terão um prazo para prestar novo exame. Nesses casos, o programa tem mais elementos para tomar decisões sobre seus candidatos (como usar a pontuação em idiomas como critério de desempate) e, assim, pode estabelecer mecanismos de acompanhamento e cobrança mais eficientes

quando o aluno tiver que prestar um novo exame após o ingresso.

- Baixa relevância da língua estrangeira.

Alguns orientadores e coordenadores não estão convencidos da real utilidade ou necessidade do domínio de uma língua estrangeira em seus cursos. Os argumentos mais comuns são de que o uso de textos em língua estrangeira é mínimo e que os alunos poderão atuar sem grandes problemas em suas áreas específicas mesmo sem esta habilidade. Tal postura pode ter origem em questões ideológicas, culturais ou protecionistas.

Uma vez que a língua estrangeira tem que ser avaliada, tais cursos tendem a optar por uma avaliação *pro forma*, que cumpra os requerimentos institucionais mas que não represente barreira com a qual os alunos (e seus orientadores) precisem se preocupar seriamente.

Perfil desejado

Ao definir os critérios de seu processo seletivo, todo curso de pós-graduação define o perfil desejado de seus futuros alunos em termos de habilidades, capacidades, conhecimento teórico, postura ética, etc. O processo seletivo é elaborado, portanto, para que se tenha o máximo de informações sobre os candidatos de modo a aprovar aqueles que melhor se encaixem no perfil adequado.

Se um determinado domínio teórico sobre a área de conhecimento do programa fosse avaliada somente após o ingresso, seria transmitida ao candidato a ideia de que o curso não prioriza tal domínio.

Da mesma forma, se o aluno ingressante tiver um ano de prazo para apresentar a comprovação do seu nível de proficiência em língua estrangeira, isso pode ser interpretado como uma indicação de que o idioma não será necessário nem utilizado em nenhuma disciplina, pelo menos durante o primeiro ano do curso. Tal situação leva o candidato a protelar sua preparação para depois de sua eventual aprovação no processo seletivo.

EXAMES INTERNOS E EXTERNOS

Conforme informado na Introdução deste Guia, a comprovação do domínio de uma língua estrangeira é obrigatória a todo aluno de pós-graduação, ficando facultativo aos cursos determinar a forma como tal avaliação será conduzida.

A maioria dos cursos conferem relevância ao domínio de uma ou mais habilidades em língua estrangeira e utilizam instrumentos de avaliação que indicam com precisão, praticidade e confiabilidade a real competência linguística de seus candidatos ou alunos.

Por outro lado, ainda há cursos de pós-graduação que consideram a avaliação de idiomas uma questão meramente institucional e, portanto, optam por instrumentos e processos de avaliação mais complacentes, que simplesmente cumpram a requisição legal.

As opções que os cursos têm em termos de instrumentos para a avaliação do nível de proficiência em idiomas serão agrupadas em duas categorias principais: exames internos e exames externos.

São chamados de exames internos aqueles que são elaborados, aplicados e corrigidos por professores ou outros colaboradores do próprio programa ou departamento. Esses profissionais são, usualmente, falantes nativos do idioma ou pessoas que são tidas como “fluentes” no idioma, tendo ou não residido no exterior.

Na maioria das vezes, tais professores não são da área de ensino de línguas estrangeiras e, geralmente, elaboram as provas usando critérios intuitivos ou baseados em sua vivência como alunos de cursos de idiomas. Como a elaboração e correção destas provas normalmente não consistem em uma remuneração adicional e nem fazem parte das suas funções regulares, não é incomum que o professor necessite de longos períodos para a correção e divulgação dos resultados, já que esta atividade extra é somada às suas atribuições regulares.

Em diversos cursos, a elaboração das provas ocorre em um sistema de “rodízio” entre os professores, para evitar a sobrecarga de trabalho sempre com a mesma pessoa. Este compreensível procedimento requer

muito cuidado no tocante à uniformidade dos exames, uma vez que, mesmo quando o formato da prova é estável, os diferentes professores têm autonomia na escolha dos textos e critérios de correção.

Quando um curso utiliza exames internos, não é incomum a existência de fatores que podem influenciar o exame, como pressões e questionamentos de diversas origens (docentes ou discentes) com relação a datas, procedimentos e resultados das provas.

Com relação aos exames em si, o tipo mais comum consiste na tradução ou resumo em português de um texto relacionado às áreas de concentração e retirado de publicações científicas. Este tipo de avaliação não permite comparações dos resultados obtidos com os de outros exames de proficiência externos, ou mesmo com outros exames internos, mas elaborados por professores diferentes.

Exames externos, por sua vez, são aqueles elaborados e administrados por instituições que não fazem parte do curso de pós-graduação. Os cursos que os utilizam apontam como benefícios desta modalidade a praticidade, o melhor controle de prazos, a ausência de pressões internas, a qualidade dos exames e os resultados comparáveis.

Os tipos ou modalidades de exames externos mais utilizados são:

- Exames de proficiência;
- Exames elaborados por escolas de idiomas;
- Exames escolhidos por licitação;
- Exames específicos.

Exames de Proficiência

São classificados como exames de proficiência aqueles elaborados e administrados por instituições independentes e que avaliam a língua sem relação com o histórico de aprendizagem no idioma: o exame apresenta um recorte das competências e limitações atuais do candidato/aluno.

Uma característica relevante dos exames de proficiência é a estabilidade, tanto do formato quanto das habilidades avaliadas e grau de dificuldade, além de independência e certificações comparáveis.

Ao aceitar determinados exames, o curso deve atentar para a paridade

entre as pontuações mínimas necessárias para cada um deles, uma vez que há faixas diversas. Por exemplo, a faixa do exame TEAP é de 0 a 100 pontos, a do exame TOEFL iBT é de 0 a 120 e a do exame IELTS é de 0 a 9. Para auxiliar na determinação de pontuações, neste Guia há uma tabela de equivalência entre as pontuações de diversos exames.

Além da pontuação, deve-se observar também o objetivo para o qual o exame foi desenvolvido (área acadêmica, negócios, jovens, adultos, etc.) e as habilidades avaliadas (compreensão textual, produção oral, compreensão oral, produção textual).

Se o público a ser avaliado é composto de adultos, como é o caso da pós-graduação, não faz muito sentido aceitar um exame voltado para adolescentes. Da mesma forma, um exame de proficiência em idiomas voltado para a área de negócios (*business*) pode ser adequado para um curso de pós-graduação em administração de empresas, mas não para um curso na área de saúde.

O procedimento para a utilização dos exames de proficiência é bastante simples e direto: o programa ou departamento indica claramente no seu portal/edital quais os exames aceitos e as pontuações mínimas requeridas em cada exame, cabendo ao candidato/aluno definir o exame e a data e local mais convenientes para prestá-lo.

Desta maneira, o candidato/aluno pode prestar seu exame quando se achar preparado para tal e na localidade que lhe for mais adequada.

Exames elaborados por escolas de idiomas

Praticamente toda cidade que hospeda uma universidade tem escolas de idiomas. Assim, fazer uma parceria com uma ou mais escolas para a aplicação de exames de proficiência para alunos e candidatos é uma opção levada em conta quando um curso de pós-graduação define seus critérios para comprovação da proficiência em línguas estrangeiras.

Os departamentos de línguas de algumas universidades atuam também como escolas de idiomas, oferecendo ao público interno e externo cursos e outros serviços linguísticos, como traduções, interpretação e avaliações.

O foco de negócios (*corebusiness*) de uma escola de idiomas é basicamente o ensino. No entanto, a elaboração e a aplicação de exames pode ser atraente para a escola não tanto pelos ganhos financeiros referentes às

provas em si, mas pela divulgação da escola e comercialização de cursos regulares e preparatórios para os exames.

Com relação a cursos preparatórios, as escolas credenciadas pelos cursos de pós-graduação devem fazer o possível para evitar questionamentos de ordem ética. Estes questionamentos podem surgir quando as escolas oferecem cursos preparatórios especificamente para as provas que elas mesmas elaboram e corrigem.

Ressalte-se que nenhuma instituição nacional ou internacional que elabora exames de proficiência oferece cursos preparatórios para seus exames. Eventualmente, comercializam materiais preparatórios e de apoio aos estudos, mas cursos só são oferecidos por seus Centros Autorizados, os quais não têm envolvimento com a elaboração e correção dos exames, ou por outras escolas de línguas e professores particulares.

Os programas de pós-graduação que utilizam os serviços de escolas de idiomas devem atentar, também, para outro ponto relevante: verificar se tais exames podem ter suas pontuações comparadas com as dos exames de proficiência ou mesmo com exames de outras escolas. Quando mais de uma escola de idiomas é credenciada, é importante que o formato e os critérios do exame da Escola X sejam comparáveis com os da Escola Y.

Para que haja um equilíbrio entre os critérios, é interessante que as escolas de idiomas credenciadas disponibilizem modelos das provas e forneçam regras claras com relação à duração, formato e tipos de questões para que os candidatos se preparem da forma como lhes for mais conveniente.

Exames escolhidos por licitação

A licitação é um procedimento utilizado por alguns cursos que arcam financeiramente com os custos da avaliação de idiomas.

O processo licitatório compõe-se de diversos procedimentos cujo objetivo é contratar um serviço ou produto de forma vantajosa. Entende-se como “oferta mais vantajosa” aquela que melhor cumpre as seguintes características:

- Menor preço, ou
- Melhor técnica, ou
- Melhor técnica e menor preço.

Dentre estas opções, o critério “melhor técnica e menor preço” é utilizado quando se leva em conta, além do preço, a qualificação da empresa licitante e as características de sua proposta. A correta elaboração do edital de licitação e a definição precisa das características do produto ou serviço desejado pela entidade licitadora são essenciais para a concretização de uma boa compra ou contratação. Assim, requerer apenas “menor preço” traz ao solicitante propostas com características técnicas diferentes, o que impede uma comparação justa.

É papel dos cursos, portanto, estabelecer os critérios desejados para que as propostas apresentadas tenham uma equivalência de técnica, já que apenas desta forma torna-se possível a escolha justa do menor preço.

Trata-se de uma tarefa relativamente complexa, mas ao estabelecer claramente o que espera da avaliação de idiomas o curso terá condições de acompanhar e verificar se os serviços previstos serão desempenhados a contento.

Exames específicos

Podemos chamar de exames específicos aqueles desenvolvidos externamente de acordo com as determinações do curso em termos de duração, formato, temática, procedimentos, etc. As aplicações desses exames geralmente são coletivas, com datas pré-estabelecidas, aplicadas na própria universidade e voltadas especificamente para aquele programa.

A aplicação destes exames pode ser feita pelo curso, que basicamente recebe as provas e assume a responsabilidade pela aplicação, ou pela instituição contratada, que envia seu pessoal para acompanhar as aplicações. Os custos dos exames podem ficar por conta dos alunos ou do curso.

Idealmente, a instituição que elabora os exames específicos não deve oferecer cursos preparatórios para seus próprios exames, devido a possíveis questionamentos de ordem ética, sempre presentes em situações em que a mesma instituição que prepara também avalia. A preparação para os exames, quando necessária, fica a cargo de outras escolas de idiomas ou professores particulares.

PERGUNTAS MAIS FREQUENTES SOBRE AVALIAÇÃO DE IDIOMAS NA PÓS-GRADUAÇÃO

Para ser aceitos pela pós-graduação, os exames precisam ter aval do MEC, CAPES ou outro órgão oficial?

Como já informado na Introdução deste Guia, a avaliação em línguas estrangeiras é obrigatória nos cursos de pós-graduação, mas nenhum órgão oficial determina ou especifica o modo como as avaliações devem ocorrer, tampouco quais exames utilizar. Assim, não existe qualquer aval destes órgãos no sentido de validar este ou aquele exame, exceto para concessão de bolsas para o exterior.

Os exames são validados, basicamente, por sua confiabilidade, adequação aos propósitos do curso e histórico de utilização pelas universidades.

É necessário determinar um prazo de validade para os exames?

Para alguns exames de proficiência existe um prazo para utilização dos resultados obtidos, mas para outros não há especificação de prazo de validade. Isso pode sugerir que, se não foi estabelecido um prazo de validade, aquela certificação é “para sempre”. Na verdade, por se tratar de uma competência variável e não de um conteúdo estático, a língua estrangeira precisa ser reavaliada periodicamente.

Hipoteticamente, alguém pode ter prestado um exame de proficiência aos 20 anos de idade e decidido aos 30 fazer uma pós-graduação. Depois de um intervalo tão longo não é possível afirmar que o seu nível continua pelo menos semelhante ao da época do exame.

Caso tenha continuado a estudar o idioma nos anos que se seguiram ao exame, provavelmente continuará em um nível adequado. No entanto, se após o exame seu envolvimento com o idioma tiver sido mínimo ou nulo,

esta pessoa pode estar em um nível inferior ao da época em que prestou o exame. Como não é possível analisar o histórico de cada um, só uma avaliação recente poderá informar com certeza em que nível o indivíduo se encontra no momento.

De qualquer modo, cabe à instituição requisitante determinar ou não um prazo de validade para aceitação dos exames. Quando determinados, os prazos geralmente variam entre dois e cinco anos.

Por que nenhum Exame de Proficiência permite o uso de dicionários?

Uma habilidade fundamental de qualquer aprendiz ou usuário de uma língua estrangeira é a capacidade de inferir o sentido de palavras e expressões com base em referências contextuais, conhecimento de mundo, inferências e raciocínio lógico.

A permissão para a utilização de dicionário pode levar alguns alunos, geralmente aqueles com níveis de proficiência mais baixos, a acreditar que podem ter sucesso em uma avaliação de idiomas graças ao dicionário.

Entretanto, na posse de um dicionário, há consultas até mesmo de palavras que poderiam ter sido inferidas pelo contexto, habilidade desejada em um bom leitor. Isso leva os alunos a despender tempo excessivo nessas consultas, com risco de não conseguir responder a todas as questões dentro da duração prevista para o exame.

Outro ponto a ser considerado diz respeito à tendência dos alunos a se preparar menos para a avaliação quando sabem que será permitido o uso de dicionários.

O dicionário é uma ferramenta importante para qualquer pessoa que utiliza ou estuda uma língua (estrangeira ou materna), mas deve ser uma ferramenta de apoio, sem que exista uma relação de dependência. Ao contrário do que muitos imaginam, portanto, permitir o uso de dicionários pode ser mais prejudicial do que benéfico ao processo de avaliação. Esta é uma das razões pelas quais nenhum exame de proficiência permite seu uso.

Há cursos em que candidatos ou alunos podem escolher dentre várias opções de idiomas. Qual o objetivo de tal postura?

A definição do idioma deve seguir o critério de uso real nas leituras e pesquisas do curso. Se o curso tem abundante bibliografia escrita em italiano, por exemplo, faz sentido aceitar um certificado desse idioma. Caso contrário, o curso deve ponderar sobre a aceitação de certificados de proficiência em idiomas que não serão utilizados durante o curso e nas futuras publicações dos alunos.

Assim, parece pouco produtivo oferecer um leque de opções em cursos nos quais há pouca ou nenhuma bibliografia em determinados idiomas. Tal situação pode sugerir que a comprovação do domínio de um idioma estrangeiro, seja ele qual for, seja basicamente uma requisição *pro forma*.

Idealmente, seria mais adequado que o curso direcionasse o perfil linguístico de seus candidatos e alunos para as demandas reais (presentes e futuras) do curso e aceitassem certificações apenas em idiomas que efetivamente fossem relevantes.

Alguns cursos exigem um determinado idioma no mestrado e outro no doutorado, enquanto outros exigem o mesmo idioma (geralmente o inglês) para ambos. Qual o critério para a definição do idioma?

Assim como discutido no tópico anterior, a definição do idioma (ou idiomas) segue um critério de uso real da língua durante o curso. De modo geral, quando há exigência de idiomas diferentes no mestrado e doutorado, uma das línguas exigidas é o inglês e a outra pode variar de curso para curso, com base na bibliografia específica da área de concentração ou na tradição e relações históricas, culturais e afetivas com o idioma.

Muitos programas identificam, no entanto, que praticamente todas as leituras e publicações que seus alunos terão que fazer ao longo do curso serão em inglês e, portanto, exigem a língua inglesa tanto para o mestrado quanto para o doutorado. A diferenciação fica por conta da pontuação

mínima (“X” no mestrado e “X+20%” no doutorado) ou da habilidade exigida (leitura no mestrado e leitura+escrita no doutorado, por exemplo). Isto incentiva os alunos a continuar estudando ou utilizando o idioma, pois sabem que para o doutorado terão que ter um domínio da língua estrangeira superior ao que tinham quando ingressaram no mestrado.

A comprovação de proficiência apresentada para ingresso no mestrado pode dispensar o aluno de novo exame para ingresso no doutorado?

De modo geral, as exigências linguísticas no doutorado são maiores que no mestrado e, portanto, mesmo que se trate do mesmo idioma, é comum a existência de uma diferenciação de grau de dificuldade ou de habilidades exigidas, como já discutido no tópico anterior.

Alguns cursos, no entanto, dispensam alunos de doutorado da apresentação de novo certificado de proficiência quando se trata do mesmo idioma. Nesses casos, a mensagem que o curso está transmitindo aos alunos é a de que o grau de exigência linguística no doutorado é similar ao do mestrado.

Tal política não incentiva o aluno de mestrado a continuar seus estudos no idioma, o que pode representar uma limitação adicional para o curso e para a produção acadêmica dos alunos.

Quem deve arcar com os custos dos exames de idiomas: o curso ou o candidato/aluno?

De modo geral, o sistema mais utilizado é que o candidato/aluno se responsabilize financeiramente pela comprovação de sua proficiência. Tal sistema não gera questionamentos por parte dos candidatos e alunos ingressantes quando informado claramente no edital/portal.

No entanto, quando o curso utiliza recursos próprios para arcar com os custos da avaliação e decide alterar esse procedimento, o processo de transição deve ser feito com bastante atenção devido aos alunos que ingressaram na vigência da regra anterior.

Quando a comprovação da proficiência é exigida no ingresso, é necessário outro exame durante o curso?

Não é necessário, pois a requisição institucional já foi cumprida e o novo aluno tem seu nível em língua estrangeira dentro do padrão mínimo exigido pelo curso.

Ainda assim, há programas que optam por exigir uma outra avaliação durante o curso, geralmente em temáticas mais específicas ou com características diferentes das exigidas no ingresso.

O que pode ser feito para oferecer um sistema de avaliação de línguas mais vantajoso para o candidato ou aluno?

Como não é possível dissociar o aluno de seu curso, o sistema de avaliação de idiomas deve trazer benefícios para ambos, sem uma visão imediatista. Algumas aparentes vantagens podem trazer consequências que devem ser levadas em consideração tanto pelo curso quanto pelos alunos:

- Exames “fáceis”: Pela ótica de candidatos e alunos, qualquer sistema que ofereça exames com baixo grau de dificuldade será vantajoso para eles em curto prazo. Como este tipo de exame não os estimula a buscar uma melhor preparação, acaba trazendo mais prejuízos que benefícios para o curso, para a pós-graduação e, principalmente, para os próprios alunos, como eles mesmos constatarão.

- Exames grátis: Não precisar pagar por algo é sempre vantajoso para o aluno. Tal política pode, no entanto, sobrecarregar ou onerar o curso, que geralmente não dispõe de recursos humanos ou financeiros abundantes.

- Exames exclusivos: Alguns cursos oferecem exames regularmente, muitas vezes nas suas próprias dependências. No entanto, não aceitam qualquer outro exame que não seja aquele oferecido pelo curso, privando os alunos de outras opções de datas e localidades.

Quadro Comum Europeu de Referência

O Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (*Common European Framework of Reference for Languages* - CEFR doravante) é usado para descrever o nível de proficiência em línguas estrangeiras. Ele foi desenvolvido pelo Conselho Europeu como parte principal do projeto “Aprendizagem de línguas para Cidadania Europeia” entre 1989 e 1996. Seu objetivo principal é fornecer um método de avaliação e ensino que possam ser aplicados a todos os idiomas europeus.

Em 2001, uma resolução do Conselho da União Européia recomendou o uso do CEFR como sistema de validação da habilidade em idiomas e, desde então, os seis níveis de referência do CEFR têm sido largamente aceitos e utilizados mundialmente para atribuir faixas de proficiência aos avaliados.

O CEFR divide os aprendizes/usuários em três grandes grupos, com duas subdivisões cada:

A = Usuário Básico (*Basic User*)

A1 Iniciante (*Breakthrough*)

A2 Elementar (*Waystage*)

B = Usuário Independente (*Independent User*)

B1 Limiar (*Threshold*)

B2 Vantagem (*Vantage*)

C = Usuário Proficiente (*Proficient User*)

C1 Autonomia (*Effective Operational Proficiency*)

C2 Maestria (*Mastery*)

	Faixas CEFR	Descrição das Habilidades*
Usuário Básico	A1 Breakthrough (Iniciante)	Consegue compreender e usar expressões conhecidas do dia a dia e frases básicas dirigidas para a satisfação concreta de uma necessidade. Consegue apresentar-se aos outros e responder perguntas sobre si, tais como onde mora, pessoas que conhece e objetos que lhe pertencem. Consegue interagir de forma simples desde que a outra pessoa fale devagar e claramente e esteja preparada para ajudar.
	A2 Waystage (Elementar)	Consegue compreender frases e frequentemente usa expressões relacionadas com as áreas de relevância imediata (informação pessoal e familiar, compras, geografia local e emprego). Consegue se comunicar em tarefas simples e rotineiras que requerem troca de informação simples e direta como assuntos do seu conhecimento. Consegue descrever aspectos simples do seu passado, ambiente imediato e áreas de necessidade imediata.
Usuário Independente	B1 Threshold (Limiar)	Consegue compreender os pontos principais de assuntos conhecidos com que se depara regularmente no trabalho, escola, lazer. Consegue lidar com quase todas as situações que possam surgir. Consegue redigir textos simples e bem organizados sobre um assunto do seu interesse ou conhecimento. Consegue descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, e dar breves razões e explicações de opiniões e planos.
	B2 Vantage (Vantagem)	Consegue compreender as linhas gerais de textos mais complexos sobre assuntos concretos ou abstratos, incluindo técnicas de discussão numa área da sua especialização. Consegue interagir com um certo grau de fluência e espontaneidade com falantes nativos da língua. Consegue redigir textos claros e detalhados sobre vários assuntos e consegue explicar o seu ponto de vista sobre um determinado assunto, mostrando as vantagens e desvantagens.
Usuário Proficiente	C1 Effective Operational Proficiency (Autonomia)	Consegue compreender uma variedade de textos cada vez mais longos e exigentes, e reconhece o significado implícito. Consegue expressar-se espontaneamente e com fluência, sem grandes hesitações aparentes. Consegue usar a linguagem de forma flexível e eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais. Consegue redigir textos claros, bem estruturados e detalhados sobre assuntos complexos, mostrando controle de técnicas organizacionais, de coesão e ligação.
	C2 Mastery (Maestria)	Consegue compreender com facilidade tudo o que lê e ouve. Consegue resumir informação de diferentes fontes, tanto escritas como faladas, reconstruir argumentos, numa apresentação coerente. Consegue expressar-se espontaneamente, com precisão e fluência, diferenciando os mais leves significados de situações cada vez mais complexas.

* Versão original disponível em: http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/CADRE_EN.asp

O CEFR pode apresenta também definições para cada habilidade linguística. É possível, portanto, que um indivíduo seja “C1” especificamente em leitura de textos e, ao mesmo tempo, “B1” em produção textual. No quadro abaixo estão listadas as definições por habilidade.

CEFR – Grade descritiva por habilidade *				
Faixas CEFR	Compreensão Textual (Reading)	Produção Textual (Writing)	Compreensão Oral (Listening)	Produção Oral (Speaking)
A1	Compreende nomes e palavras familiares e sentenças muito simples presentes, por exemplo, em avisos, pôsteres ou em catálogos.	Consegue escrever um cartão postal simples e curto, desejando boas festas, por exemplo. Consegue preencher formulários com detalhes pessoais como nome, nacionalidade e endereço no formulário de registro em um hotel, por exemplo.	Consegue compreender palavras familiares de frases muito básicas relacionadas a si mesmo, família e situações concretas sobre o ambiente ao redor quando as pessoas falam devagar e claramente.	Consegue usar frases e sentenças simples para descrever onde mora e pessoas que conhece.
A2	Consegue ler textos simples e muito curtos. Consegue encontrar informações previsíveis em materiais simples do dia a dia, como anúncios, folhetos, cardápios ou tabelas de horários. Consegue compreender cartas pessoais muito simples.	Consegue escrever anotações e mensagens simples. Consegue escrever uma carta pessoal muito simples, por exemplo agradecendo alguém por alguma coisa.	Consegue compreender frases e vocabulário de alta frequência relacionado a áreas de maior relevância pessoal (como informações pessoais e familiares muito básicas, compras, área local, emprego). Consegue captar a ideia central em mensagens e avisos curtos, claros e simples.	Consegue utilizar uma série de frases e sentenças para descrever de forma simples a família e outras pessoas, condições de vida, histórico educacional e emprego atual ou mais recente.
B1	Consegue compreender textos formados majoritariamente por linguagem de alta frequência relacionados ao seu dia a dia ou às suas atividades de trabalho. Consegue compreender descrições de eventos, sentimentos e desejos em textos pessoais.	Consegue compreender os pontos principais de uma fala padrão clara sobre assuntos familiares geralmente encontrados no trabalho, escola, lazer, etc. Consegue compreender os pontos principais de diversos programas de rádio ou TV sobre atualidades ou tópicos de interesse pessoal ou profissional quando a fala é relativamente lenta e clara.	Consegue compreender frases e vocabulário de alta frequência relacionado a áreas de maior relevância pessoal (como informações pessoais e familiares muito básicas, compras, área local, emprego). Consegue captar a idéia central em mensagens e avisos curtos, claros e simples.	Consegue conectar frases de um modo simples para descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições. Consegue apresentar razões e explicações breves para opiniões e planos. Consegue narrar uma estória ou relatar o assunto de um livro ou filme, descrevendo suas reações.

B2	<p>Consegue ler artigos e relatórios relacionados a problemas contemporâneos nos quais o autor adota atitudes e pontos de vista particulares. Consegue compreender prosa literária contemporânea de diversas tipologias.</p>	<p>Consegue escrever textos claros e detalhados em uma ampla faixa de assuntos relacionados a áreas de interesse. Consegue escrever uma redação ou relatório transmitindo informação ou dando razões a favor ou contra um ponto de vista específico. Consegue redigir cartas enfatizando o significado pessoal de eventos e experiências.</p>	<p>Consegue compreender falas e discursos extensos e acompanhar até mesmo linhas complexas de argumentação desde que o tópico seja razoavelmente familiar. Consegue compreender a maioria dos noticiários de TV e programas de atualidades. Consegue compreender a maioria dos filmes falados em dialeto padrão.</p>	<p>Consegue apresentar descrições claras e detalhadas em uma ampla faixa de assuntos relacionados à sua área de interesse. Consegue explicar um ponto de vista em assunto específico, apresentando as vantagens e desvantagens de várias opções.</p>
C1	<p>Consegue compreender textos literários ou factuais longos e complexos, percebendo as distinções de estilo. Compreende artigos especializados e instruções técnicas longas, mesmo quando não são relacionadas com sua área de trabalho ou formação.</p>	<p>Consegue se expressar em texto claro e bem estruturado, expressando pontos de vista com alguma extensão. Consegue escrever sobre assuntos complexos em uma carta, redação ou relatório, ressaltando o que for considerado relevante. Consegue selecionar um estilo apropriado ao tipo de leitor.</p>	<p>Consegue compreender fala extensa até quando essa não é bem estruturada e quando os relacionamentos de ideias são apenas inferidos e não sinalizados explicitamente. Consegue compreender programas de televisão e filmes sem muito esforço.</p>	<p>Consegue apresentar descrições claras e detalhadas de assuntos complexos integrando sub-temas, desenvolvendo pontos específicos e finalizando com uma conclusão apropriada.</p>
C2	<p>Consegue compreender com facilidade virtualmente todas as formas de linguagem escrita, incluindo abstracts, textos linguisticamente ou estruturalmente complexos, tais como manuais, artigos especializados e trabalhos literários.</p>	<p>Consegue escrever texto claro e fluente em estilo apropriado. Consegue escrever cartas, relatórios ou artigos complexos que apresentam argumentação com uma estrutura lógica efetiva que auxilia o leitor a notar e lembrar de pontos significativos. Consegue escrever resumos e críticas de trabalhos profissionais ou literários.</p>	<p>Não tem dificuldade em compreender qualquer tipo de linguagem oral, seja presencial ou transmitida, mesmo quando falada em alta velocidade, desde que tenha algum tempo para se familiarizar com o sotaque.</p>	<p>Consegue apresentar descrição ou argumento de forma clara e fluente em estilo apropriado ao contexto e com uma estrutura lógica efetiva que ajuda o interlocutor a notar e lembrar pontos significativos.</p>

TABELA DE EQUIVALÊNCIAS ENTRE EXAMES

A definição com relação às pontuações mínimas exigidas nos diversos tipos de exames varia em função do objetivo do programa de pós-graduação ou o perfil desejado para alunos e candidatos.

Alguns cursos relutam em exigir determinados exames de proficiência com base na crença de que eles seriam “muito difíceis”. No entanto, o grau de dificuldade não é definido exclusivamente pelo exame em si, mas também pela pontuação exigida.

Nas tabelas a seguir estão relacionados alguns dos exames de proficiência requisitados pela Pós-Graduação, suas faixas de pontuação e respectivas equivalências com o CEFR.

Com esta tabela de equivalência é possível ao curso estabelecer uma paridade nas pontuações mínimas exigidas para os diversos exames. Se o perfil desejado de aluno for a classificação B2, por exemplo, pode-se consultar na tabela qual a faixa de pontuação de cada exame que equivale à faixa B2.

Conforme abordado anteriormente, as seis faixas do CEFR podem se referir a uma habilidade específica ou ao uso geral do idioma. Uma pessoa pode ser, por exemplo, C1 em compreensão de textos, B1 em produção de textos, A1 em compreensão oral e A2 em produção oral.

Os exames que avaliam mais de uma habilidade fornecem uma pontuação final formada pela média entre as pontuações obtidas em cada habilidade.

Exame		Faixas CEFR						
NOME	Escala de Pontuação	A1	A2	B1	B2	C1	C2	
TEAP	0 - 100	20 - 34	35 - 49	50 - 69	70 - 84	85 - 100		
WAP	0 - 100	20 - 34	35 - 49	50 - 69	70 - 84	85 - 100		
TOEFL IBT	0 - 120			57 - 86	87 - 109	110 - 120		
TOEFL ITP	310 - 677		337 - 459	460 - 542	543 - 626	627 - 677		
IELTS	0 - 9		3,0 - 3,5	4,0 - 4,5	5,0 - 6,5	7,0 - 8,0	8,5 - 9,0	
TOEIC	10 - 990	120 - 220	225 - 545	550 - 780	785 - 990			
PEICE	0 - 100	35 - 49	50 - 59	60 - 74	75 - 84	85 - 94	95 - 100	
Cambridge FCE	Grades A, B, C			Grade C	Grade B	Grade A		
Cambridge CAE	Grades A, B, C				Grade C	Grade B	Grade A	
Cambridge CPE	Grades A, B, C					Grade C	Grades A and B	
Michigan ECCE	High Pass, Pass, Low Pass				High Pass, Pass, Low Pass			
Michigan ECPE	Honors, Pass, Low Pass						Honors, Pass, Low Pass	
CERYS	0 - 100	35 - 49	50 - 59	60 - 74	75 - 84	85 - 94	95 - 100	
BULATS	0 - 100	0 - 19	20 - 39	40 - 59	60 - 74	75 - 89	90 - 100	

Inglês

	NOME	Escala de Pontuação	A1	A2	B1	B2	C1	C2
Espanhol	TEPLE	0 - 100	20 - 34	35 - 49	50 - 69	70 - 84	85 - 100	
	DELE	APTO - NO APTO	Diploma de Español Nivel A1	Diploma de Español Nivel A2	Diploma de Español Nivel B1	Diploma de Español Nivel B2	Diploma de Español Nivel C1	Diploma de Español Nivel C2
Francês	ELFA	0 - 100	20 - 34	35 - 49	50 - 69	70 - 84	85 - 100	
	DELF	5 - 100	DELFA1	DELF A2	DELF B1	DELF B2		
	DALF	5 - 100					DALF C1	DALF C2
Italiano	VALI	0 - 100	20 - 34	35 - 49	50 - 69	70 - 84	85 - 100	
	CILS	A1 e A2: 0 - 60 B1 a C2: 0 - 100	CILS A1	CEILS A2	CILS Uno B1	CILS Due B2	CILS Tre C1	CILS Quattro C2
Alemão	TESTDAF	TDN 3 a 5				TDN 3	TDN 4	TDN 5

TABELA DE PONTUAÇÕES USUALMENTE ACEITAS

De modo geral, os programas de pós-graduação informam em seus editais quais os exames aceitos e suas respectivas pontuações, mas é importante que esses exames possuam características similares e que as pontuações mínimas exigidas sejam equivalentes e comparáveis.

De modo geral, é recomendável que seja exigido para o mestrado pelo menos o nível B1 da escala do CEFR e para o doutorado pelo menos o nível B2. Diferenças podem ocorrer em função do curso, da área de concentração e do perfil dos alunos, dentre outras variáveis.

A tabela a seguir traz os exames de proficiência mais requeridos e suas respectivas pontuações, de acordo com levantamento efetuado em editais de programas de pós-graduação de diversas universidades brasileiras.

Nesta tabela, para cada nível (mestrado ou doutorado) são informadas as pontuações usualmente aceitas para cada exame de proficiência. Há cursos de Mestrado que aceitam pontuações na faixa B1 (50 no TEAP e 4,0 no IELTS, por exemplo) e outros que exigem o nível B2 (70 no TEAP e 5,0 no IELTS). Por este motivo, a tabela apresenta faixas mínimas e máximas de pontuações em alguns exames.

Esta tabela serve, basicamente, como referência das pontuações e dos exames usualmente requeridos, mas cada curso conhece suas especificidades e as de seus alunos.

Avaliação de Idiomas para a Pós-Graduação

EXAME	Faixa de Pontuação do Exame	MESTRADO Pontuações Mínimas Mais Comuns (Faixa CEFR: B1/B2)	DOCTORADO Pontuações Mínimas Mais Comuns (Faixa CEFR: B1/B2/C1)	
Inglês	TEAP	0 - 100	entre 50 e 70	entre 70 e 80
	WAP	0 - 100	50	entre 60 e 70
	TOEFL iBT	0 - 120	entre 60 e 70	entre 70 e 85
	TOEFL ITP	310 - 677	entre 450 e 500	entre 500 e 550
	IELTS	0 - 9	entre 4,5 e 5,0	entre 5,0 e 6,0
	PEICE	0 - 100	60	entre 60 e 70
	Cambridge FCE	Grade A, B ou C	Grade A, B ou C	
	Cambridge CAE	Grade A, B ou C	Grade A, B ou C	Grade A, B ou C
	Cambridge CPE	Grade A, B ou C	Grade A, B ou C	Grade A, B ou C
	Michigan ECCE	High Pass, Pass ou Low Pass	High Pass, Pass ou Low Pass	High Pass, Pass ou Low Pass
	Michigan ECPE	Honors, Pass ou Low Pass	Honors, Pass ou Low Pass	Honors, Pass ou Low Pass
Espanhol	TEPLE	0 - 100	entre 60 e 70	entre 70 e 80
	DELE	Apto - No Apto	Diploma de Español Nivel B1 ou B2	Diploma de Español Nivel B2 ou C1
Francês	ELFA	0 - 100	entre 50 e 70	entre 70 e 80
	DELFB	5 - 100	DELF B1	DELF B2
	DALF	5 - 100	DALF C1	DALF C1
Italiano	VALI	0 - 100	entre 50 e 70	entre 70 e 80
	CILS	0 - 100	CILS UNO B1	CILS DUE B2

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Fala-se bastante em qualificação acadêmica e qualificação profissional, mas muito pouco em qualificação linguística. Quando professores e orientadores solicitam que os alunos leiam textos em língua estrangeira, publiquem em periódicos internacionais ou participem de congressos no exterior, é importante questionar se os alunos estão linguisticamente aptos para desempenhar tais tarefas a contento e, assim, representar bem seus cursos e seu país.

A Pós-Graduação tem uma grande parcela de responsabilidade pelo nível linguístico de seus alunos e esta responsabilidade se reflete no status conferido à língua estrangeira e na forma como ela é avaliada.

Há ainda muitos programas de pós-graduação que fazem a avaliação de idiomas após o ingresso no curso, mesmo correndo o risco de ter em suas salas de aula alunos que não conseguem sequer ler adequadamente textos em uma língua estrangeira. Esses cursos poderão ter muita dificuldade em cobrar posteriormente destes mesmos alunos competências não exigidas no ingresso.

A avaliação tem o poder de influenciar o foco e a motivação das pessoas e, se bem utilizada, pode gerar benefícios a todas as partes envolvidas no processo educacional. Uma política de idiomas que exige a comprovação do nível de proficiência em língua estrangeira antes ou durante o processo seletivo pode, potencialmente, influenciar aqueles interessados em fazer uma pós-graduação, levando-os a se preparar de um modo que não fariam se não fosse pela “motivação” trazida pela avaliação.

A Pós-Graduação tem, portanto, o poder de estabelecer o padrão no qual as pessoas irão se basear para se preparar da forma como lhes for mais adequada e com a devida antecedência.

O que ninguém deseja é uma Pós-Graduação monoglota, cujos alunos e egressos tenham pouco domínio de uma língua estrangeira, ferramenta fundamental para o desenvolvimento de seus estudos e divulgação ampla de sua produção acadêmica.

QUADROS DESCRITIVOS DE EXAMES DE PROFICIÊNCIA

Todo exame de proficiência é desenvolvido para uma finalidade específica em termos de habilidades avaliadas, temática, faixa etária, grau de complexidade, etc.

Independentemente da fase do processo seletivo em que tal comprovação é exigida, para a definição dos exames que serão aceitos por determinado curso de pós-graduação torna-se fundamental conhecer as características dos exames para evitar definições inadequadas.

Nas páginas a seguir estão quadros com alguns dos principais exames disponíveis no Brasil nos idiomas inglês, espanhol, francês, italiano, alemão e português. Cada quadro traz as seguintes informações:

-Instituição que desenvolve e administra: Exames de proficiência podem ser administrados por instituições educacionais, como a inglesa *Cambridge University* e a americana *University of Michigan*, ou por instituições voltadas especificamente ao desenvolvimento de exames em idiomas, como a americana ETS e a brasileira TESE Prime.

-Informações Gerais: Site(s) para obtenção de informações sobre o exame.

-Escala de Pontuação: Alguns exames usam faixas numéricas e outros usam critérios específicos de classificação.

-Periodicidade: A frequência com que o exame é oferecido.

-Característica do exame: Alguns exames são voltados para a área acadêmica, outros para o uso profissional, outros para jovens, etc.

-Habilidades avaliadas: Um exame de proficiência pode avaliar as quatro habilidades linguísticas (compreensão oral, produção oral, compreensão textual, produção textual), três habilidades, duas habilidades ou apenas uma habilidade específica.

-Público-alvo: Cada exame possui um perfil de público para o qual melhor se adapta.

-Formato: Exames de proficiência podem ser oferecidos em formato

“papel” e/ou “digital”.

-**Duração do exame:** Tempo total fornecido para o exame.

-**Valor do Exame:** Alguns exames são pagos em moeda estrangeira e outros têm seu valor em moeda local, em Reais. Como os valores podem mudar ao longo do tempo, os dados aqui apresentados servem basicamente de referência.

-**Inscrição e pagamento:** Modo pelo qual as pessoas interessadas podem se inscrever e fazer o pagamento.

- **Resultados e certificados:** Tempo para divulgação dos resultados e para envio do Certificado de Proficiência ou *Score Report* e de que forma ocorrerá esse envio.

- **Informações Adicionais:** Dados complementares sobre o exame, se houver.

ATUALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Para a montagem dos quadros foram pesquisados os sites dos exames e também Centros Autorizados para checagem das informações.

É importante ressaltar, no entanto, que as informações aqui apresentadas podem sofrer alterações ao longo do tempo e que tais alterações só serão contempladas em uma próxima edição deste Guia.

Pessoas ou instituições que queiram se manifestar com informações adicionais, observações ou correções serão bem vindas e poderão fazê-lo pelo seguinte endereço eletrônico:

hlanzoni@teseprime.org

Exames de Inglês

TEAP
WAP
TOEFL iBT
TOEFL ITP
IELTS
Cambridge FCE
Cambridge CAE
Cambridge CPE
PEICE
Michigan ECCE
Michigan ECPE
ELSA
BULATS
TOEIC

TEAP

Test of English for Academic Purposes

Instituição que desenvolve ou administra	TESE Prime - Sistemas de Avaliação Linguística
Informações Gerais	www.teseprime.org
Escala de Pontuação	0 - 100
Periodicidade	Aplicações coletivas em diversas datas ou aplicações agendadas.
Característica do exame	Inglês para fins acadêmicos em cinco áreas: Biológicas/Saúde; Exatas/Tecnológicas; Humanas/Sociais; Agrárias; Business.
Habilidades avaliadas	Leitura e compreensão de textos acadêmicos.
Público-alvo	Candidatos e alunos de pós-graduação; acadêmicos em geral.
Formato	Digital. O formato Papel pode ser oferecido para casos especiais.
Duração do exame	2h30
Inscrição e pagamento	Inscrição pelo site e pagamento efetuado por boleto bancário ou cartão de crédito.
Resultados e certificados	Resultados dos exames coletivos digitais: dia útil seguinte Resultados dos exames agendados digitais: dia útil seguinte O certificado digital é disponibilizado imediatamente após a divulgação dos resultados.
Informações adicionais	As respostas dissertativas devem ser redigidas em português.

WAP

Writing for Academic Purposes

Instituição que desenvolve ou administra	TESE Prime - Sistemas de Avaliação Linguística
Informações Gerais	www.teseprime.org
Escala de Pontuação	0 - 100
Periodicidade	Aplicações coletivas em diversas datas ou aplicações agendadas.
Característica do exame	Inglês para fins acadêmicos
Habilidades avaliadas	Leitura e produção textual.
Público-alvo	Candidatos e alunos de pós-graduação; acadêmicos em geral.
Formato	Digital. O formato Papel pode ser oferecido para casos especiais.
Duração do exame	2h30min
Inscrição e pagamento	Inscrição pelo site e pagamento efetuado por boleto bancário ou cartão de crédito.
Resultados e certificados	Resultados dos exames coletivos digitais: 7 dias corridos. Resultados dos exames agendados digitais: 2 dias úteis. O certificado digital é disponibilizado imediatamente após a divulgação dos resultados.
Informações adicionais	As respostas devem ser redigidas em inglês.

TOEFL iBT

Test of English as a Foreign Language - Internet-Based Test

Instituição que desenvolve ou administra	ETS - Educacional Testing Services
Informações Gerais	www.ets.org/toefl
Escala de Pontuação	0 - 120
Periodicidade	Aplicações coletivas em datas pré-estabelecidas ao longo do ano em Centros Autorwizados.
Característica do exame	Avalia a habilidade de utilizar a língua inglesa para fins acadêmicos, em nível universitário.
Habilidades avaliadas	Quatro habilidades: Compreensão textual, compreensão oral, produção textual e produção oral.
Público-alvo	Pessoas interessadas em estudar em países de língua inglesa.
Formato	Digital
Duração do exame	Aproximadamente 4 horas
Inscrição e pagamento	Inscrição e pagamento direto no site da ETS, por cartão de crédito internacional.
Resultados e certificados	Resultado disponível on-line em em 15 dias úteis. <i>Score Report</i> em papel enviado no prazo de 3 a 4 semanas.
Informações adicionais	O TOEFL CBT (<i>Computer-Based Test</i>) não é mais oferecido, pois foi substituído pelo TOEFL iBT. O TOEFL PBT (<i>Paper-Based Test</i>) está sendo descontinuado e não será mais oferecido.

TOEFL ITP

Test of English as a Foreign Language - Institutional Testing Program

Instituição que desenvolve ou administra	ETS - Educacional Testing Services
Informações Gerais	www.ets.org/toefl_itp www.mkidiomas.com.br
Escala de Pontuação	Nível 1: 310-677; Nível 2: 200-500
Periodicidade	Sob demanda
Característica do exame	Nível 1 - intermediário a avançado; Nível 2 - básico a intermediário
Habilidades avaliadas	Compreensão oral, estruturação gramatical, compreensão textual.
Público-alvo	Acadêmicos (nível universitário ou acima)
Formato	Papel
Duração do exame	Aprox. 2 horas
Inscrição e pagamento	Através do site: www.ets.org/toefl_itp/contact ou direto no Centro Aplicador
Resultados e certificados	Resultado em uma semana.
Informações adicionais	Esta versão do TOEFL é institucional, ou seja, sua aceitação se restringe à instituição na qual ou para a qual o exame é aplicado. O exame oficial e com validade internacional é o TOEFL iBT.

IELTS

International English Language Testing System

Instituição que desenvolve ou administra	British Council
Informações Gerais	www.britishcouncil.org/brasil.htm www.britishcouncil.org/brasil-exames-nossos-exames-ielts.htm
Escala de Pontuação	1 - 9
Periodicidade	Horários e dias definidos pelo Centro Aplicador.
Característica do exame	Há dois tipos de IELTS: -Academic: para estudos no exterior ou no Brasil -General Training: para trabalho no exterior / conseguir visto de trabalho
Habilidades avaliadas	Quatro habilidades: Compreensão textual, compreensão oral, produção textual e produção oral.
Público-alvo	Profissionais e acadêmicos em geral que desejam trabalhar e/ou estudar no exterior
Formato	Digital ou papel
Duração do exame	2h45
Inscrição e pagamento	Diretamente pelo site.
Resultados e certificados	Treze dias corridos.

CAMBRIDGE FCE

First Certificate in English

Instituição que desenvolve ou administra	University of Cambridge – ESOL Examinations
Informações Gerais	www.cambridgeesol.org/brazil
Escala de Pontuação	São considerados aprovados os candidatos que obtiverem as classificações Grade A, Grade B ou Grade C.
Periodicidade	Datas informadas pelo centro aplicador no início de cada semestre.
Característica do exame	Inglês para jovens em idade escolar.
Habilidades avaliadas	Quatro habilidades: Compreensão textual, compreensão oral, produção textual e produção oral.
Público-alvo	Alunos em idade escolar.
Formato	Papel ou digital
Duração do exame	4 horas
Inscrição e pagamento	No Centro Aplicador
Resultados e certificados	Em média 6 semanas para divulgação do resultado e mais 6 semanas para o recebimento do certificado.
Informações adicionais	No relatório de desempenho que o candidato acessa (<i>Results Online</i>), ele consegue ver a pontuação numérica que alcançou no exame (0 – 100).

CAMBRIDGE CAE

Certificate in Advanced English

Instituição que desenvolve ou administra	University of Cambridge – ESOL Examinations
Informações Gerais	www.cambridgeesol.org/brazil
Escala de Pontuação	São considerados aprovados os candidatos que obtiverem as classificações Grade A, Grade B ou Grade C.
Periodicidade	Datas informadas pelo centro aplicador no início de cada semestre.
Característica do exame	Inglês avançado para uso geral.
Habilidades avaliadas	Quatro habilidades: Compreensão textual, compreensão oral, produção textual e produção oral.
Público-alvo	Estudantes e professores de inglês; público em geral.
Formato	Papel ou digital A prova de produção oral é feita face a face (presencial).
Duração do exame	4 horas
Inscrição e pagamento	No Centro Aplicador
Resultados e certificados	Papel: Em média 6 semanas para divulgação do resultado e mais 6 semanas para o recebimento do certificado. Digital: Em média 2 a 3 semanas para divulgação do resultado e mais 6 semanas para o recebimento do certificado.
Informações adicionais	No relatório de desempenho que o candidato acessa (<i>Results Online</i>), ele consegue ver a pontuação numérica que alcançou no exame (0 – 100).

CAMBRIDGE CPE

Certificate of Proficiency in English

Instituição que desenvolve ou administra	University of Cambridge – ESOL Examinations
Informações Gerais	www.cambridgeesol.org/brazil
Escala de Pontuação	São considerados aprovados os candidatos que obtiverem as classificações Grade A, Grade B ou Grade C.
Periodicidade	Datas informadas pelo centro aplicador no início de cada semestre.
Característica do exame	Inglês muito avançado para uso geral.
Habilidades avaliadas	Quatro habilidades: Compreensão textual, compreensão oral, produção textual e produção oral.
Público-alvo	Profissionais de ensino de línguas, alunos de idiomas em nível avançado, público em geral.
Formato	Papel
Duração do exame	6 horas
Inscrição e pagamento	No Centro Aplicador
Resultados e certificados	Em média 6 semanas para divulgação do resultado e mais 6 semanas para o recebimento do certificado.
Informações adicionais	No relatório de desempenho que o candidato acessa (<i>Results Online</i>), ele consegue ver a pontuação numérica que alcançou no exame (0 – 100).

PEICE

Proficiency Exam for International Communication in English

Instituição que desenvolve ou administra	TESE Prime - Sistemas de Avaliação Linguística
Informações Gerais	www.teseprime.org
Escala de Pontuação	0 - 100
Periodicidade	Aplicações agendadas.
Característica do exame	Inglês para fins acadêmicos.
Habilidades avaliadas	Quatro habilidades: Compreensão textual, compreensão oral, produção textual e produção oral. As habilidades podem ser avaliadas em conjunto ou separadamente.
Público-alvo	Acadêmicos em geral.
Formato	Digital.
Duração do exame	2h30
Valor do Exame	Aplicações agendadas: R\$ 298,00 Em caso de empresas os valores podem ser diferentes.
Inscrição e pagamento	Inscrição pelo site e pagamento efetuado por boleto bancário ou cartão de crédito.
Resultados e certificados	Resultados dos exames agendados digitais: 7 dias corridos. O certificado digital é disponibilizado imediatamente após a divulgação dos resultados.
Informações adicionais	O nível do exame PEICE é similar ao dos exames TOEFL iBT e IELTS.

Michigan ECCE

Examination for the Certificate of Competency in English

Instituição que desenvolve ou administra	Cambridge Michigan Language Assessments (CaMLA)
Informações Gerais	www.cambridgemichigan.org
Escala de Pontuação	Há cinco níveis de desempenho: - High Pass (HP) - Pass (P) - Low Pass (LP) - Borderline Fail (BF) - Fail (F)
Periodicidade	Duas vezes ao ano: maio e dezembro.
Característica do exame	Inglês americano para uso geral, em nível intermediário.
Habilidades avaliadas	Quatro habilidades: Compreensão textual, compreensão oral, produção textual e produção oral.
Público-alvo	Indicado para aprendizes de inglês.
Formato	Papel
Duração do exame	2h35min
Inscrição e pagamento	No Centro Aplicador
Resultados e certificados	Resultados no prazo de um a dois meses após o exame
Informações adicionais	O nível do ECCE é similar ao do Cambridge FCE (<i>First Certification in English</i>).

Michigan ECPE

Examination for the Certificate of Proficiency in English

Instituição que desenvolve ou administra	Cambridge Michigan Language Assessments (CaMLA)
Informações Gerais	www.cambridgemichigan.org
Escala de Pontuação	Há cinco níveis de desempenho: - High Pass (HP) - Pass (P) - Low Pass (LP) - Borderline Fail (BF) - Fail (F)
Periodicidade	Duas aplicações ao ano, em junho e novembro.
Característica do exame	Inglês americano para uso geral, em nível avançado.
Habilidades avaliadas	Quatro habilidades: Compreensão textual, compreensão oral, produção textual e produção oral.
Público-alvo	Profissionais e acadêmicos em geral, com nível avançado de proficiência.
Formato	Papel
Duração do exame	3 horas
Inscrição e pagamento	No Centro Aplicador
Resultados e certificados	No prazo de 2 meses após o exame.
Informações adicionais	O nível do ECPE é similar ao do TOEFL.

ELSA

English Language Skills Assessment

Instituição que desenvolve ou administra	London Chamber of Commerce and Industry - LCCI
Informações Gerais	www.lcci.com.br
Escala de Pontuação	Módulo Listening: 0 - 250; Módulo Reading: 0 - 250 Módulo Writing: 0 - 100; Módulo Speaking: Novice Low - Superior
Periodicidade	Datas informadas pelo Centro Aplicador.
Característica do exame	Inglês para uso geral.
Habilidades avaliadas	O exame regular avalia listening e reading. A versão completa avalia as quatro habilidades: Compreensão textual, compreensão oral, produção textual e produção oral.
Público-alvo	Profissionais e estudantes de inglês em geral.
Formato	Digital ou papel
Duração do exame	Exame regular: 1h30 Versão completa: aprox. 3 horas
Inscrição e pagamento	No Centro Aplicador
Resultados e certificados	Formato papel - 5 dias úteis Formato digital - 10 dias úteis
Informações adicionais	O ELSA pode ser prestado em diversas combinações de habilidades.

BULATS

Business Language Testing Service

Instituição que desenvolve ou administra	University of Cambridge – ESOL Examinations
Informações Gerais	www.bulats.org
Escala de Pontuação	0 – 100
Periodicidade	Horários e dias definidos pelo Centro Aplicador.
Característica do exame	Inglês para fins profissionais.
Habilidades avaliadas	O exame pode ser feito por habilidades: -Standard: compreensão oral e compreensão textual. -Speaking: apenas a comunicação oral; -Writing: apenas a produção de textos O candidato pode escolher qual teste quer prestar ou pode prestar os 3 testes e cobrir as 4 habilidades.
Público-alvo	Profissionais em geral.
Formato	Papel ou digital.
Duração do exame	Standard Papel: 1h30; Standard online: 1h15; Speaking: aprox. 15 minutos; Writing: aprox. 45 minutos Versão completa: aprox. 2h30
Inscrição e pagamento	No Centro Aplicador
Resultados e certificados	Versão papel: 2 a 5 dias. Versão online Standard: resultado imediato; Speaking Writing: aprox. 2 dias.
Informações adicionais	As seções de compreensão oral e compreensão textual são oferecidas também em francês, alemão e espanhol.

TOEIC

Test of English for International Communication

Instituição que desenvolve ou administra	ETS - Educacional Testing Services
Informações Gerais	www.ets.org/toeic
Escala de Pontuação	10 - 990
Periodicidade	Datas definidas pelo Centro Aplicador
Característica do exame	Inglês para fins profissionais
Habilidades avaliadas	Compreensão oral e compreensão textual.
Público-alvo	Profissionais em geral.
Formato	Papel.
Duração do exame	2h30min aproximadamente.
Inscrição e pagamento	Inscrição pelo site e pagamento efetuado por boleto bancário ou cartão de crédito.
Resultados e certificados	Inscrição, agendamento e pagamento diretamente no Centro Aplicador.
Divulgação de resultados e certificados	Até 15 dias
Informações adicionais	Recentemente passou a ser oferecido também o módulo <i>speaking/writing</i> em complemento à versão original, <i>listening/reading</i> .

Outros exames de inglês:

- MELAB - Michigan English Language Assessment Battery

http://www.cambridgemichigan.org/sites/default/files/resources/MELAB_IB.pdf

- TELP - Test of English Language Proficiency

<http://www.fulbright.org.br/content/view/131/171/>

Exames de Espanhol

TEPLE
DELE

TEPLE

Test de Proficiencia en la Lengua Española

Instituição que desenvolve ou administra	TESE Prime - Sistemas de Avaliação Linguística
Informações Gerais	www.teseprime.org
Escala de Pontuação	0 - 100
Periodicidade	Aplicações coletivas em diversas datas ou aplicações agendadas.
Característica do exame	Espanhol para fins acadêmicos em quatro áreas: Biológicas/Saúde; Exatas/Tecnológicas; Humanas/Sociais; Agrárias.
Habilidades avaliadas	Leitura e compreensão de textos acadêmicos.
Público-alvo	Candidatos e alunos de pós-graduação; acadêmicos em geral.
Formato	Digital.
Duração do exame	3 horas
Valor do exame	Aplicações coletivas: R\$ 195,00 Aplicações agendadas: R\$ 298,00
Inscrição e pagamento	Inscrições no site da TESE Prime. Pagamento através de boleto bancário ou cartão de crédito.
Resultados e certificados	Resultados dos exames coletivos digitais: 7 dias corridos. Resultados dos exames agendados digitais: 2 dias úteis. O certificado digital é disponibilizado imediatamente após a divulgação dos resultados. A Certificação de Proficiência é emitida a partir de 50 pontos.

DELE

Diploma de Español como Lengua Extranjera

Instituição que desenvolve ou administra	Instituto Cervantes
Informações Gerais	http://saopaulo.cervantes.es/es/diplomas_espanol/informacion_diplomas.htm
Escala de Pontuação	“Apto” e “No Apto”
Periodicidade	Três aplicações ao ano.
Característica do exame	Espanhol para fins gerais.
Habilidades avaliadas	Quatro habilidades: Compreensão textual, compreensão oral, produção textual e produção oral.
Público-alvo	Acadêmicos, profissionais e público em geral.
Formato	Papel.
Duração do exame	Aprox. 4 horas
Inscrição e pagamento	No Centro Aplicador.
Resultados e certificados	Resultado no prazo de 3 meses; Certificado enviado através do Centro Aplicador. Os candidatos podem consultar também os resultados obtidos nas provas através do link: www.diplomas.cervantes.es
Informações adicionais	Os exames são oferecidos em seis níveis (“Diploma de Español Nivel A1”, e assim sucessivamente para todos os outros níveis: A2, B1, B2, C1, C2), de acordo com as faixas do Quadro Europeu Comum de Referência.

Exames de Francês

ELFA
DELF
DALF

ELFA

Examen de Lecture em Français pour des Buts Académiques

Instituição que desenvolve ou administra	TESE Prime - Sistemas de Avaliação Linguística
Informações Gerais	www.teseprime.org
Escala de Pontuação	0 - 100
Periodicidade	Aplicações coletivas em diversas datas ou aplicações agendadas.
Característica do exame	Avalia a habilidade de leitura de textos acadêmicos em francês.
Habilidades avaliadas	Leitura.
Público-alvo	Candidatos e alunos de cursos de pós-graduação; acadêmicos em geral.
Formato	Digital.
Duração do exame	3 horas.
Inscrição e pagamento	Inscrições no site da TESE Prime. Pagamento através de boleto bancário ou cartão de crédito.
Resultados e certificados	Resultados dos exames coletivos digitais: 7 dias corridos. Resultados dos exames agendados digitais: 2 dias úteis. O certificado digital é disponibilizado imediatamente após a divulgação dos resultados.

DELFL

Diplôme d'Études en Langue Française

Instituição que desenvolve ou administra	CIEP – Centre International D'Études Pédagogiques
Informações Gerais	www.aliancafrancesa.com.br/exames/exames_delf.htm
Escala de Pontuação	5 – 100 (Nota mínima para Certificação: 50 pontos)
Periodicidade	Duas vezes ao ano.
Característica do exame	Francês para fins acadêmicos e profissionais.
Habilidades avaliadas	Quatro habilidades: Compreensão textual, compreensão oral, produção textual e produção oral.
Público-alvo	Destinado aos estudantes de níveis básico a avançado de francês e profissionais em geral.
Formato	Papel.
Duração do exame	DELFL A1: 1h20; DELFL A2: 1h40 DELFL B1: 1h45; DELFL B2: 2h30
Inscrição e pagamento	No Centro Aplicador.
Resultados e certificados	No Centro Aplicador.
Informações adicionais	A prova oral é realizada individualmente em dia e horário diferentes dos da prova escrita.

DALF

Diplôme Approfondi de Langue Française

Instituição que desenvolve ou administra	CIEP – Centre International D'Études Pédagogiques
Informações Gerais	www.aliancafrancesa.com.br/exames/exames_delf.htm
Escala de Pontuação	5 – 100 (Nota mínima para Certificação: 50 pontos)
Periodicidade	Duas vezes ao ano.
Característica do exame	Francês para fins acadêmicos e profissionais.
Habilidades avaliadas	Quatro habilidades: Compreensão textual, compreensão oral, produção textual e produção oral.
Público-alvo	Profissionais e estudantes de francês em geral.
Formato	Papel.
Duração do exame	DALF C1: 3h30; DALF C2: 4h00
Inscrição e pagamento	No Centro Aplicador.
Resultados e certificados	No Centro Aplicador.
Informações adicionais	A prova oral é realizada individualmente em dia e horário diferentes dos da prova escrita.

Outros exames de francês:

TCF DAP (Test de Connaissance du Français pur la Demande D'Admission Préalable)

TEF (Test D'Evaluation du Français)

NANCY – Diplôme Supérieur d' Etudes Françaises

Exames de Italiano

VALI
CILS

VALI

Valutazione di Lettura in Lingua Italiana

Instituição que desenvolve ou administra	TESE Prime - Sistemas de Avaliação Linguística
Informações Gerais	www.teseprime.org
Escala de Pontuação	0 - 100
Periodicidade	Aplicações coletivas em diversas datas ou aplicações agendadas.
Característica do exame	Avalia a habilidade de leitura de textos acadêmicos em italiano.
Habilidades avaliadas	Leitura.
Público-alvo	Candidatos e alunos de cursos de pós-graduação; acadêmicos em geral.
Formato	Digital.
Duração do exame	3 horas.
Inscrição e pagamento	Inscrições no site da TESE Prime. Pagamento através de boleto bancário ou cartão de crédito.
Resultados e certificados	Resultados dos exames coletivos digitais: 7 dias corridos. Resultados dos exames agendados digitais: 2 dias úteis. O certificado digital é disponibilizado imediatamente após a divulgação dos resultados.

Exame de Alemão

TESTDAF

TESTDAF

Test Deutsch als Fremdsprache

Instituição que desenvolve ou administra	TestDaf-Institut
Informações Gerais	www.testdaf.de www.goethe.de/lrn/prj/pba/bes/tdf/ptindex.htm
Escala de Pontuação	TDN 3 (B1), TDN 4 (B2/C1) e TDN 5 (C1)
Periodicidade	Duas vezes ao ano
Característica do exame	O TestDaF é um exame de idioma de nível avançado. Na escala de seis níveis de competência do CEFR, ele engloba os níveis B2 a C1.
Habilidades avaliadas	Quatro habilidades: Compreensão textual, compreensão oral, produção textual, produção oral.
Público-alvo	Pessoas interessadas em ingressar em universidades de língua alemã.
Formato	Papel.
Duração do exame	Aproximadamente 3h30min.
Inscrição e pagamento	No site: www.testdaf.de
Resultados e certificados	O <i>TestDaf-Institut</i> publica os resultado no site aproximadamente 60 dias depois da realização do exame.
Informações adicionais	Cada habilidade linguística avaliada é classificada em três níveis: TESTDAF Nível 3 (TDN 3), TESTDAF Nível 4 (TDN 4) e TESTDAF Nível 5 (TDN 5).

Outros Exames de Alemão:

PWD (Prüfung Wirtschaftsdeutsch International) - profissional
GOETHE ZERTIFICATS

Exames de Português

*CELPE-BRAS
REPORTA*

CELPE-BRAS

Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa

Instituição que desenvolve ou administra	Ministério da Educação do Brasil (MEC)
Informações Gerais	http://portal.inep.gov.br/celpebras
Escala de Pontuação	0 - 5
Periodicidade	Exame aplicado até duas vezes ao ano.
Característica do exame	Português para estudantes e profissionais estrangeiros.
Habilidades avaliadas	Quatro habilidades: compreensão textual; compreensão oral, produção textual, produção oral.
Público-alvo	Estudantes estrangeiros que desejam prosseguir estudos superiores; profissionais estrangeiros em geral.
Formato	Papel.
Duração do exame	3h20min
Valor do Exame	Variam entre R\$120,00 e R\$150,00
Inscrição e pagamento	Através do site: http://celpebras.inep.gov.br/inscricaoCelpeBras/
Resultados e certificados	Os resultados são publicados no Diário Oficial da União (DOU) e no site: www.mec.gov.br/celpebras . Os certificados devem ser retirados pelo candidato na instituição onde realizou o exame. Resultados divulgados no prazo de 2 a 3 meses e a comprovação da certificação é feita por meio da apresentação de certidão gerada eletronicamente pelo INEP e validada por protocolo eletrônico.
Informações adicionais	

REPORTA

Exame de Leitura e Redação em Português

Instituição que desenvolve ou administra	TESE Prime - Sistemas de Avaliação Linguística
Informações Gerais	www.teseprime.org
Escala de Pontuação	0 - 100
Periodicidade	Aplicações coletivas em diversas datas ou aplicações agendadas.
Característica do exame	Português para estrangeiros e para falantes nativos.
Habilidades avaliadas	Compreensão textual e produção textual.
Público-alvo	Candidatos e alunos de cursos de pós-graduação, brasileiros ou estrangeiros; acadêmicos e profissionais em geral.
Formato	Digital.
Duração do exame	3 horas
Valor do Exame	Aplicações coletivas: R\$ 195,00 Aplicações agendadas: R\$ 298,00
Inscrição e pagamento	Inscrições no site da TESE Prime. Pagamento através de boleto bancário ou cartão de crédito.
Resultados e certificados	Resultados dos exames coletivos digitais: 7 dias corridos. Resultados dos exames agendados digitais: 2 dias úteis. O certificado digital é disponibilizado imediatamente após a divulgação dos resultados.
Informações adicionais	Uma seção de avaliação da comunicação oral (compreensão e produção) pode ser incluída mediante solicitação.

LINKS

Os links abaixo contém informações adicionais sobre alguns dos exames descritos neste Guia, inclusive com relação às equivalências entre suas pontuações e o CEFR.

Exames Cambridge

<http://www.cambridgeesol.org/about/standards/cefr.html>

TOEFL

http://www.ea.toefl.eu/uploads/tx_etsfreeresources/CEF_Mapping_Study_Interim_Report.pdf

http://www.ets.org/toefl_itp/research

Exames TESE Prime

<http://www.teseprime.org/novo/exames.php>

ECCE

http://www.cambridgemichigan.org/sites/default/files/resources/ECCE_IB.pdf

ECPE

http://www.cambridgemichigan.org/sites/default/files/resources/ECPE_IB.pdf

IELTS

<http://www.cambridgeesol.org/about/standards/cefr.html>

http://www.ielts.org/researchers/common_european_framework.aspx

TOEIC

http://www.ets.org/Media/Campaign/5394/rsc/pdf/5684_CEF%20Flyer_HR.pdf

ELSA

<http://www.goalsci.com/elsaDemoTests/index.html>

http://www.lcci.it/ELSAFELSADocuments/ELSA_Score_Equivalences/ELSA%20Writing%20Scores.pdf

GOETHE ZERTIFICATS

<http://www.goethe.de/ins/br/sap/lrn/prf/ptindex.htm>

SOBRE O AUTOR

Hélcio de Pádua Lanzoni é doutor em Linguística Aplicada pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

Atua como professor de graduação e pós-graduação e desenvolve pesquisa na área de Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, Avaliação, EaD e Novas Tecnologias Educacionais. É Diretor de Exames da TESE Prime - Sistemas de Avaliação Linguística.

Contato: hlanzoni@teseprime.org

A avaliação de línguas estrangeiras integra os processos seletivos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), cabendo aos cursos a responsabilidade de definir a forma como tal avaliação será administrada e de dimensionar as consequências das escolhas feitas.

Neste Guia são discutidos os critérios adotados por cursos de pós-graduação das universidades brasileiras no tocante à comprovação do nível de proficiência em idiomas, além de trazer quadros com as características dos exames mais utilizados, permitindo a comparação entre suas pontuações de acordo com critérios internacionalmente reconhecidos.

Além de consistir em um importante material de consulta para a tomada de decisões informadas, este Guia convida a uma reflexão sobre a responsabilidade da Pós-Graduação no desenvolvimento linguístico de seus alunos, tanto para os estudos quanto para sua produção científica presente e futura.